

II Jornada de Estudos. *Vida Comunitária e serviço à comunidade. O exemplo canonical e as suas repercussões no mundo laico. (Europa Ocidental dos séculos XI-XIV)*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2 de fevereiro de 2018.

A 2 de fevereiro de 2018, no Anfiteatro III da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, realizou-se a segunda edição das Jornadas de Estudos *Vida Comunitária e Serviço à Comunidade. O exemplo canonical e as suas repercussões no mundo laico (Europa Ocidental, séculos XI-XV)*. Esta atividade ocorreu na sequência de uma primeira edição, tida a 25 de março de 2017, no Laboratoire de Médiévistique Occidentale de Paris, na Universidade de Paris 1, Panthéon-Sorbonne. Ambos os eventos fazem parte do projeto individual de Pós-Doutoramento *Territórios, sociedades e religiões: redes paroquiais numa cidade medieval europeia. O caso de Coimbra*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (BPD/100765/2014), desenvolvido por Maria Amélia Álvaro de Campos (CHSC/U. Coimbra e CIDEHUS/U. Évora), organizadora do evento, em conjunto com Anne Massoni (CRIHAM/U. Limoges), coorientadora científica do projeto.

Estas jornadas centraram-se no estudo das comunidades canonicais e procuraram explorar as suas ligações ao mundo laico. Durante a Reforma ou o movimento gregoriano, a separação entre cónegos regulares e cónegos seculares demonstrou o valor do serviço junto dos segundos e, ligada a esta função, a interpenetração destes com as comunidades laicas transformou-se numa realidade intrínseca e favorável à sua sobrevivência. O tema destas jornadas convidou-nos a pensar diversos aspetos da História Medieval. Por um lado, examinaram-se os cabidos seculares, do ponto de vista do seu funcionamento interno e das suas relações com os leigos. Por outro, foi importante analisar, sempre que possível, os movimentos associativos e comunitários laicos, para compreender os níveis de reciprocidade na transferência de influências. Assim, enfatizaram-se diferentes dimensões: os quadros políticos; as dinâmicas económico-sociais; a espiritualidade; os mecanismos de assistência e de solidariedade; e a evolução do ensino e da cultura.

A primeira edição destas jornadas contou com diferentes especialistas portugueses e franceses que se dedicaram ao estudo da influência da organização eclesiástica canonical e paroquial nas comunidades laicas, ao nível dos modos de remuneração (Vincent Tabbagh – U. Bourgogne), da organização das instituições comunais (Charles de Miramon – GAS/École des Hautes Études en Sciences Sociales), das instituições concelhias e confraternais (Maria Helena

da Cruz Coelho – CHSC/U. Coimbra e CITCEM/U. Porto), da transferência das práticas da escrita (Maria Cristina Cunha – CITCEM/U. Porto). Examinou-se a penetração das sociedades urbanas no interior dos cabidos catedralícios e das colegiadas (Julia Conesa Soriano – CRM/U. Paris IV e CIHAM/U. Lyon 2 e Maria Amélia Álvaro de Campos) e a forma pela qual esses cabidos asseguravam o serviço religioso, no ofício divino do quotidiano paroquial e dos mortos (Hermínia Vasconcelos Vilar – CIDEHUS/U. Évora).

Na segunda edição, o quadro geográfico alargou-se: a exemplos da Idade Média portuguesa e francesa, acrescentaram-se as realidades do norte de Itália e dos reinos medievais do atual território de Espanha. A Jornada foi integralmente moderada por Maria Helena da Cruz Coelho (orientadora principal deste projeto de investigação) que chamou a atenção para os aspetos mais relevantes de cada comunicação, facilitando a troca de ideias e a partilha de conhecimentos entre participantes e assistência.

Com base numa organização temática e cronológica, o dia abriu com a comunicação de Émilie Kurdziel (U. Poitiers) sobre as formas de organização comunitária nos cabidos catedralícios italianos da primeira metade do século XI, estudo que enfatizou o papel dos bispos como impulsionadores e patronos das práticas de vida comunitária, dentro das suas catedrais. Por sua vez, Anne Massoni, partindo da análise de um conjunto de cartulários catedralícios da França meridional, nomeadamente das dioceses de Dax e Agde, explorou um tema sobejamente desenvolvido no âmbito dos estudos monásticos e praticamente intocado pelos historiadores do clero secular – a identificação e caracterização das comunidades laicas, organizadas em torno desses cabidos (os familiares, os serviçais, os oblatos, etc.).

A jornada prosseguiu com três estudos de âmbito português. Leontina Ventura (CHSC/U. Coimbra) focou a sua atenção no reconhecimento e enquadramento dos *clerici regis* – funcionários eclesiásticos ao serviço da coroa portuguesa – durante os séculos XIII e XIV, assente numa abordagem prosopográfica. A partir de um profundo conhecimento sobre a nobreza medieval portuguesa e os meandros da administração régia, a Autora contribuiu para o avanço de um tema fundamental na historiografia europeia, com novidades ao nível da caracterização do papel dos eclesiásticos ao serviço das estruturas laicas do governo do reino e do enquadramento familiar, social e político destes indivíduos. Saul Gomes (CHSC/U. Coimbra) centrou-se num processo característico dos finais da Idade Média de fundação laica de instituições eclesiásticas e capitulares, em prol da dignificação do seu fundador e respetiva linhagem. Neste sentido, a fundação da colegiada de Santa Maria de Ourém, pelo conde D. Afonso, em 1445, foi analisada pormenorizadamente e enquadrada nas cor-

rentes políticas e socioculturais portuguesas e europeias, da sua época.

Rosário Morujão (CHSC/U. Coimbra e CEHR/U. Católica de Portugal) analisou outro tipo de serviço, ou seja, aquele prestado pelas instituições eclesíásticas às comunidades laicas, através da cedência de instrumentos de autenticação documental aos seus diplomas. Apesar de não existir um conjunto documental suficientemente largo que permita estabelecer uma regra, casos extraídos das chancelarias do cabido da Sé do Porto, do Mosteiro de Arouca, das colegiadas de São Salvador, de São Cristóvão e de São Bartolomeu de Coimbra lançaram pistas relevantes para um futuro aprofundamento da questão. Susana Guijarro (U. Cantabria) tomou a palavra de seguida para dar exemplos e problematizar as influências de cabidos colegiais e catedralícios castelhanos, nos séculos XI, XII e XIII, na educação e no desenvolvimento cultural das comunidades laicas envolventes, sublinhando a composição das bibliotecas e dos livros conhecidos para essas instituições. Único participante proveniente da área da História da Arte, Eduardo Carrero (U. Autónoma de Barcelona) deteve-se na identificação e caracterização dos espaços reservados aos laicos nas igrejas paroquiais, analisando para o efeito um conjunto de fontes materiais, documentais e iconográficas e apresentando uma síntese necessária aos estudos dos edifícios eclesíásticos medievais.

A jornada terminou com uma sessão dedicada ao culto dos mortos durante a Idade Média Central, inteiramente assente no estudo de fontes como os obituários e os necrológicos. Thierry Pécout (LEM-CERCOR/ U. Jean Monnet) trouxe, para o efeito, uma reflexão com base nos dados extraídos de um conjunto de documentos por si publicados para diferentes dioceses da Provença francesa. Maria Amélia Campos, detendo-se na análise do Obituário da igreja de São Bartolomeu de Coimbra, da primeira metade do século XIV, estudou os destinatários e fundadores dos ofícios registados nesse documento, problematizando os aspetos sociológicos associados à vivência da morte e do luto no período medieval.

Tal como na primeira Jornada havia sido feito por Anne Massoni, esta segunda edição contou com um tempo de conclusões em que Maria Cristina Cunha pôde partilhar com o auditório as considerações que todas as comunicações lhe tinham inspirado. Foi um momento de síntese e de chamada de atenção para pistas de trabalho futuras. Depois do sucesso das duas jornadas, que permitiram um diálogo científico, profícuo e pluridisciplinar em torno de um mesmo tema, espera-se para breve a publicação dos resultados.

MARIA AMÉLIA ÁLVARO DE CAMPOS
CHSC – U. Coimbra
melicampos@gmail.com